

MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles®

Cartões Fonomímicos

AOS PAIS E EDUCADORES

O **MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles®** é um método fónico e multissensorial de desenvolvimento das competências fonológicas, de ensino e reeducação da leitura e da escrita.

Foi elaborado com base nos resultados da investigação neurocientífica, sobre os mecanismos cerebrais envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita, no estudo e experiência profissional da autora, professora e psicóloga educacional, que ao longo de mais de quatro décadas tem exercido funções na avaliação, ensino e reeducação de crianças e jovens com perturbações de leitura e escrita.

Propõe-se ser um contributo importante para a divulgação do conhecimento científico atualizado sobre a génese das dificuldades subjacentes à aquisição da leitura e da escrita e apresentar estratégias de ensino facilitadoras destas aprendizagens.

Este método fonomímico e multisensorial permite às crianças iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita mediante a realização de atividades lúdicas, atrativas e divertidas.

As crianças observam as imagens de cada “Animal-Fonema”, ouvem e cantam as suas “Histórias-Cantilenas” e mimam os respetivos gestos. Assim, descobrem com prazer e entusiasmo a relação entre os sons da linguagem oral e as letras do alfabeto e, de degrau em degrau, vão progredindo nas competências da leitura e da escrita.

Ao contrário da linguagem oral, a aprendizagem da leitura não emerge naturalmente, necessita de ser ensinada explicitamente. O saber ler apoia-se nos conhecimentos linguísticos e inicia-se muito antes do ensino formal da leitura, no primeiro ano de escolaridade.

Quando as crianças iniciam a escolaridade, as expectativas de todos os intervenientes envolvidos neste processo de aprendizagem são enormes em relação ao “Saber Ler”, essa chave mágica que permite aceder a todos os outros saberes.

Para a grande maioria das crianças esta aprendizagem é adquirida sem esforço e com prazer, porém algumas manifestam dificuldades inesperadas e persistentes que geram sentimentos de surpresa, incompreensão e sofrimento.

Até há poucos anos a origem desta dificuldade era desconhecida, era uma incapacidade invisível, um “mistério” que gerou mitos, preconceitos e estigmas que acompanharam, e ainda acompanham, muitas crianças, jovens e adultos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos realizados nas últimas décadas, com as modernas tecnologias de imagem, permitiram “ver” o cérebro durante as atividades de leitura e encontrar respostas a diversas questões:

1. Quais as competências necessárias para aprender a ler?
2. Quais os défices que dificultam a aprendizagem da leitura?
3. Quais as competências que necessitam ser explicitamente ensinadas?
4. Quais os princípios orientadores? Como ensinar?

1. Quais as competências necessárias para aprender a ler?

Para aprender a ler é necessário ter o conhecimento consciente de que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas – **Consciência Silábica** – as sílabas por fonemas – **Consciência Fonémica** – e que as letras do alfabeto são a representação gráfica desses fonemas – **Princípio Alfabético**.

A Consciência Fonémica é uma competência difícil de adquirir porque, na linguagem oral, não é perceptível a audição individual de cada fonema. O Princípio Alfabético é igualmente difícil devido às irregularidades existentes nas correspondências fonema \Leftrightarrow grafema.

Para aprender a ler é ainda necessário saber juntar os diversos fonemas e sílabas – **Fusão Fonémica e Silábica**; saber segmentar as sílabas e os fonemas constituintes das palavras – **Segmentação Silábica e Fonémica** e saber encontrar a pronúncia correta de cada palavra para aceder ao seu significado.

2. Quais os défices que dificultam a aprendizagem da leitura?

Embora na linguagem oral algumas crianças utilizem corretamente as palavras, as sílabas e os fonemas, não têm o conhecimento consciente destas unidades linguísticas, apresentam dificuldades a nível da identificação e processamento dos segmentos fonológicos da linguagem – **Défice Fonológico**.

Sendo a leitura a transcrição de um código gráfico para um código fonológico, as dificuldades de identificação e discriminação fonológica refletem-se negativamente na sua aprendizagem.

Para além do Déficit Fonológico verificam-se, com frequência, dificuldades na Memória de Trabalho, nas Capacidades de Automatização, de Nomeação Rápida e de Focalização e Manutenção da Atenção.

3. Quais as competências que necessitam ser explicitamente ensinadas?

Sendo a Consciência Fonológica a competência com maior relevância na aprendizagem da leitura e da escrita, o ensino explícito dos diversos elementos do processamento fonológico deve ser feito, na sua sequência lógica, até à sua automatização:

- **Consciência Fonológica** – o conhecimento consciente, a metacognição, da natureza segmental da linguagem oral.
- **Consciência Silábica** – o conhecimento consciente de que as palavras são formadas por sílabas.
- **Consciência Fonémica** – o conhecimento consciente de que as sílabas são formadas por fonemas.

- **Princípio Alfabético** – o conhecimento consciente de que as letras do alfabeto são a representação gráfica dos fonemas utilizados na linguagem oral e de que cada letra do alfabeto tem um nome e corresponde a um, ou mais, fonemas.
- **Correspondências Fonema ⇔ Grafema** – o conhecimento automático das diferentes correspondências fonema ⇔ grafema.
- **Irregularidades nas Correspondências Grafema ⇔ Fonema** – o conhecimento automático das irregularidades nas correspondências grafema ⇔ fonema. Existem grafemas que não têm correspondência fonémica; grafemas com diferentes correspondências fonémicas; fonemas que podem ser representados por diferentes grafemas; fonemas representados por dois grafemas...
- **Fusão Fonémica** – saber ler conjuntamente dois ou mais fonemas.
- **Fusões Silábicas Sequenciais** – saber ler sequencialmente as diversas sílabas que formam as palavras. Para realizar uma leitura correta, fluente e compreensiva é necessário realizar as sucessivas fusões silábicas que formam as palavras, guardá-las na memória, encontrar a pronúncia correta e aceder ao seu significado.
- **Segmentação Silábica** – saber segmentar as palavras em sílabas.
- **Segmentação Fonémica** – saber segmentar as sílabas em fonemas.
- **Compreensão Leitora** – para compreender a mensagem escrita é necessário decodificar corretamente as palavras, realizar uma leitura automática, isto é, sem atenção consciente e com o dispêndio mínimo de esforço. Esta competência está fortemente relacionada com a capacidade de compreensão da linguagem oral e com o domínio de um vocabulário oral rico.

Para que o aluno se torne um leitor hábil é necessário integrar e treinar sistematicamente todas estas competências. A utilização de métodos de ensino Fonomímicos Sistemáticos e Cumulativos otimiza a aquisição e desenvolvimento de todas estas competências.

4. Quais os princípios orientadores? Como ensinar?

A leitura e a escrita são atividades multissensoriais. As crianças têm de olhar para as letras impressas, pronunciar os respetivos sons, fazer os movimentos necessários à escrita e usar os conhecimentos linguísticos para aceder ao sentido das palavras.

Os estudos realizados por diversos investigadores mostraram que os métodos multissensoriais – que utilizam simultaneamente os diversos sentidos – sequenciais e cumulativos são a intervenção mais eficiente para todas as crianças, independentemente de terem, ou não, défices fonológicos.

O **MÉTODO FONOMÍMICO Paula Teles®** tem como referência o quadro teórico das recentes investigações sobre os processos cognitivos envolvidos na aprendizagem da leitura e da escrita baseando-se nos seguintes Princípios Orientadores:

- **Fonomímico** – a aprendizagem do som e do nome das letras do alfabeto é feita associando cada fonema a uma personagem, a uma História-Cantilena e a um gesto. Os fonemas são ouvidos e reproduzidos, os grafemas são vistos, as cantilenas são cantadas e realizados os respetivos gestos.
- **Multissensorial** – a aprendizagem é feita utilizando simultaneamente as diversas vias de acesso ao cérebro:
 - Visual – são observadas as imagens dos Animais-Fonema, os grafemas e os gestos que correspondem ao primeiro fonema do seu nome;
 - Auditiva/motora – são ouvidas e cantadas as Cantilenas do Abecedário e as correspondências fonema \Leftrightarrow grafema;
 - Tátil/cinestésica – são realizados os gestos de cada Cantilena do Abecedário.

A utilização desta metodologia facilita a memorização e a aprendizagem.

- **Sistemático e Cumulativo** – os conteúdos a aprender seguem a sequência lógica da aquisição da linguagem. O ensino inicia-se com os elementos mais básicos e fáceis da linguagem e progride gradualmente até aos mais complexos e difíceis. São ensinados os sons e as letras que os representam (as correspondências fonema \rightarrow grafema), as letras e os sons que lhes correspondem (as correspondências grafema \rightarrow fonema), como juntar os fonemas e as sílabas (fusão fonémica e silábica), como separar as sílabas e fonemas (segmentação silábica e fonémica), como ler palavras (fusões silábicas sequenciais) e finalmente como ler textos corretamente, fluentemente e compreensivamente. Os conhecimentos adquiridos são revistos frequentemente a fim de manter e reforçar a sua memorização.
- **Ensino Direto-Explícito** – todos os conceitos são ensinados diretamente e explicitamente através da interação permanente entre o tutor e o aprendiz.
- **Ensino Sintético e Analítico** – são ensinadas as operações de síntese e de análise. Síntese dos grafemas \Leftrightarrow fonemas para identificar as sílabas; síntese das sílabas para identificar as palavras; ensino explícito da Fusão Fonémica e Silábica e das Fusões Silábicas Sequenciais. Análise das palavras para identificar as sílabas, análise das sílabas para identificar os fonemas, ensino explícito da Segmentação Silábica e Fonémica.
- **Avaliação Diagnóstica** – o plano educativo baseia-se numa avaliação diagnóstica, rigorosa e contínua, dos conhecimentos já adquiridos e a adquirir por cada aluno.
- **Automatização das Competências Aprendidas** – as competências aprendidas são treinadas até à sua automatização, isto é, até à sua realização sem atenção consciente e com o dispêndio mínimo de esforço e de tempo. A automatização da leitura irá disponibilizar a atenção para a compreensão do texto.

Cartões Fonomímicos

Os **Cartões Fonomímicos** são os materiais que ensinam as competências fonológicas básicas necessárias à aprendizagem da leitura. São utilizados ao longo das diferentes fases da aprendizagem em conjunto com os vários materiais que integram o Método Fonomímico e sempre que estas competências não estejam ainda automatizadas.

Todas as palavras são formadas por sons, por fonemas. Os **Cartões Fonomímicos** correspondem às diversas correspondências fonema \Leftrightarrow grafema da Língua Portuguesa.

As **Letras Vogais** são apresentadas por cinco amigos alegres, curiosos e brincalhões: a **Inês**, o **Ulisses**, a **Olga**, a **Aida** e o **Egas**...

As **Letras Consoantes** são apresentadas por animais. Cada Animal-Fonema está associado ao grafema correspondente, a uma História-Cantilena e a um gesto.

Na frente do cartão é apresentada a ilustração do Animal-Fonema, as quatro formas gráficas do fonema e um desenho com o gesto correspondente à ação representada na História-Cantilena.

No verso está escrita a História-Cantilena correspondente a cada Animal-Fonema e as respetivas correspondências fonémicas.

Os Cartões Fonomímicos são complementados com uma História-Cantilena (faixa áudio) para cada personagem.

1. A quem se destinam?

Destinam-se a **todas as crianças**, com e sem dificuldades fonológicas ou de leitura, desde a fase de “leitores-ouvintes” até à fase de “leitores hábeis”, ou seja, até conseguirem atingir uma leitura correta, fluente e compreensiva. Podem ser usados individualmente, ou em grupo, em Casa, no Jardim de Infância ou na Escola.

Em casa e no jardim de infância como atividade lúdica e de aprendizagem. São materiais educativos que otimizam o desenvolvimento da linguagem, da consciência fonológica e fonémica, do vocabulário, da memória auditiva, visual e cinestésica, do ritmo musical, do conhecimento do esquema corporal, da orientação espacial e da coordenação visuomotora. Estimulam a motivação e o prazer pela aprendizagem da leitura, iniciando a identificação das correspondências entre os fonemas da linguagem oral e os grafemas da linguagem escrita.

Na escola, para as crianças sem dificuldades, são materiais que estimulam e facilitam a aprendizagem da leitura e da escrita; para as crianças com Défices Fonológicos são materiais apelativos que possibilitam a realização de uma intervenção reeducativa multissensorial e sistemática, motivadora e gratificante que conduz a uma evolução rápida e quantificável das competências fonológicas, da leitura e da escrita.

2. Quais os seus objetivos?

Os **Cartões Fonomímicos** são materiais que – Ensinam a sério...brincando...

Pretendem ajudar os pais e os professores a ensinar as crianças a ler e escrever utilizando uma metodologia multissensorial, ativa e lúdica.

Foram elaborados com base no Alfabeto Fonético da Língua Portuguesa e têm como objetivos:

– **Desenvolver a Consciência Fonémica** (consciência de que as palavras da linguagem oral são formadas por fonemas), identificar os fonemas iniciais dos nomes das diferentes personagens, incentivar a realização de diversos jogos de identificação, discriminação, adição, omissão, substituição, aliteração e rima com os fonemas aprendidos.

– **Ensinar o Princípio Alfabético** (ensinar que os fonemas da linguagem oral são representados pelas letras do alfabeto), ensinar o nome das letras e as suas diferentes representações gráficas, ensinar e treinar até à automatização as correspondências fonema ⇔ grafema.

– **Ensinar as Irregularidades nas Correspondências Fonema ⇔ Grafema** – ensinar que:

- Existem grafemas, escritos a **amarelo**, que não têm correspondência fonémica: “**h**”; “**u**” nos dígrafos “**qu**” e “**gu**”; “**m**” nos dígrafos **am**, **em**, **im**, **om** e **um**; “**n**” nos dígrafos **an**, **en**, **in**, **on** e **un**.

- Existem grafemas que têm diversas correspondências fonémicas: o grafema “**a**” pode corresponder aos fonemas [a] [ɐ] [ã]; o grafema “**e**” pode corresponder aos fonemas [ɛ] [ə] [e] [ê] [i]; o grafema “**o**” pode corresponder aos fonemas [ɔ] [o] [u] [õ]; o grafema “**r**” pode corresponder aos fonemas [R] [r]; o grafema “**s**” pode corresponder aos fonemas [s] [z] [ʃ]; o grafema “**c**” pode corresponder aos fonemas [k] [s]; o grafema “**g**” pode corresponder aos fonemas [g] [ʒ]; o grafema “**x**” pode corresponder aos fonemas [ʃ] [z] [s] [ks].

- Existem fonemas que podem ser representados por diferentes grafemas: o fonema [ã] pode ser representado pelo grafema “**ã**” e pelos dígrafos **an** e **am**; o fonema [s] pode ser representado pelos grafemas: **s**, **ss**, **c**, **ç**, **x**; o fonema [ch] pode ser representado pelo grafema “**x**” e pelo dígrafo “**ch**”.

- Existem fonemas, os dígrafos, que são representados por dois grafemas: **ch**, **nh**, **lh**, **ss**, **rr**, **qu**, **gu**, **an**..., **am**....

– Para ler com correção e fluência é necessário saber, com exatidão e automaticamente, as diversas correspondências grafema ⇔ fonema que representam as palavras escritas.

– Para escrever sem erros ortográficos é necessário saber identificar, correta e rapidamente, os fonemas que formam cada palavra e quais os grafemas que lhe correspondem.

3. Quais os critérios de elaboração?

A elaboração dos **Cartões Fonomímicos** obedeceu aos seguintes critérios:

– Como as letras consoantes não se conseguem pronunciar isoladamente, são sempre pronunciadas associadas a uma vogal, “soam com”, na escolha dos nomes dos animais houve o cuidado de selecionar, sempre que possível, nomes em que a consoante fosse seguida da vogal com menor valor acústico “e”: pelicano, texugo, mergulhão...

– Na elaboração das Histórias-Cantilenas, sempre que possível, foram criadas frases com aliteração (repetição dos sons iniciais) e rima (repetição dos sons finais), para facilitar a memorização.

– Começaram por ser apresentados os fonemas e as letras mais fáceis e mais frequentes, de modo a permitir a formação do maior número de palavras possível.

– Em primeiro lugar foram apresentadas as letras que têm apenas uma correspondência fonémica, em seguida as letras com mais do que uma correspondência fonémica e finalmente as irregularidades ortográficas e os dígrafos.

– As quatro correspondências fonémicas da letra “x” foram apresentadas individualmente.

– Houve o cuidado de distanciar a apresentação dos fonemas com pontos de articulação próximos (os pares mínimos), para evitar as confusões fonémicas frequentes entre estas consoantes.

– Foram utilizadas letras com serifas (pequenos traços nos finais das linhas das letras), porque facultam maior quantidade de informação.

– Foi utilizado o critério cor: letras vogais → **cor vermelha**; letras consoantes → **cor azul** (**azul escuro** e **azul claro** para diferenciar as que têm intensidades diferentes); letras sem correspondência fonémica → **cor amarela**; letra “h” nos dígrafos **ch, lh, nh** → **cor-de-laranja**.

4. Como utilizar?

A colaboração e apoio dos pais é um auxiliar extremamente valioso, porque favorece uma maior aproximação afetiva entre pais e filhos, permite uma melhor compreensão dos pais em relação às reais dificuldades sentidas pelos filhos, estabelece uma relação de ajuda e cumplicidade que se prolonga para além desta situação específica.

– Inicia-se a apresentação com a audição da “História das Cinco Vogais”.

– Segue-se com a audição das Histórias-Cantilenas referentes a cada fonema.

– Apresentação do fonema [i].

• A educadora, a professora, a mãe, o pai.... Conta a história da **Inês** que viu uma **Iguana** muito gordinha... Reproduz a História-Cantilena e faz o gesto correspondente.

• As crianças ouvem a canção, memorizam e cantam a História-Cantilena, fazem o gesto representado no cartão.

• Pedem-se às crianças para descobrirem qual é o primeiro som das palavras **Inês** e **Iguana**.

- Ensina-se explicitamente que o som, fonema, [i] corresponde ao som de uma letra do alfabeto que tem o nome de “i”.

- Realizam-se jogos fonológicos: “caçar” palavras com o som [i] inicial, final e médio: nomes de animais, de frutos, de cores... Jogos de aliteração, de rima, de adição, de deleção e substituição do fonema inicial, final e médio.

- Mostram-se e explicam-se as diferentes grafias da letra impressa no cartão.

- A professora desenha as letras manuscritas no ar, com o dedo indicador, verbalizando os movimentos realizados.

- As crianças imitam a professora, verbalizam os movimentos em simultâneo com a realização do gesto.

- As crianças que frequentam o ensino pré-escolar, ou que já iniciaram o 1.º ciclo de escolaridade, treinam a escrita das letras manuscritas, minúsculas e maiúsculas.

- A preensão correta do lápis deve ser cuidadosamente ensinada e verificada. Fixar o lápis entre o polegar e o indicador e apoiá-lo no dedo médio. O dedo anelar e o dedo mínimo devem permanecer dobrados, junto à palma da mão.

- Para facilitar a escrita o caderno deve ter duas linhas centrais, para escrever o corpo das letras, e duas linhas auxiliares para os traços ascendentes e descendentes. Estas linhas permitem às crianças saber que o “corpo” das letras se escreve entre as duas linhas, que as letras com o “pescoço alto” sobem até à linha superior e que as letras com as “pernas compridas” descem até à linha inferior.

- Esta metodologia é utilizada para o ensino de todos os fonemas.